

Obras de Niemeyer e Lúcio Costa saem do papel

33
Após 43 anos,
construção de prédios
que faltavam ao projeto
é retomada em Brasília

DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA - Incompleto desde a inauguração de Brasília, em 1960, o Eixo Monumental, onde estão o Congresso Nacional e a Esplanada dos Ministérios, começo finalmente a ganhar obras que o urbanista Lúcio Costa - morto em 1998 - e o arquiteto Oscar Niemeyer previram, mas nunca conseguiram tirar do papel. Está em andamento a construção da Biblioteca Nacional e, a partir do ano que vem, deverá ser erguido o Museu de Brasília. O governo do Distrito Federal, que tenta convencer a União a dividir a conta de R\$ 76 milhões, espera concluir os dois prédios até 2006.

A biblioteca e o museu fazem parte do Conjunto Cultural da República, uma espécie de contraponto ao lado político do mais famoso cartão-postal de Brasília. O projeto assinado por Niemeyer é ambicioso e prevê ainda salas de cinema, uma casa de shows e um planetário (com cinema 180 graus), além de lojas, galerias e estacionamento subterrâneos. À exceção da biblioteca e do museu, os demais empreendimentos dependerão de parcerias com a iniciativa privada. Até o momento, no entanto, nada foi concretizado.

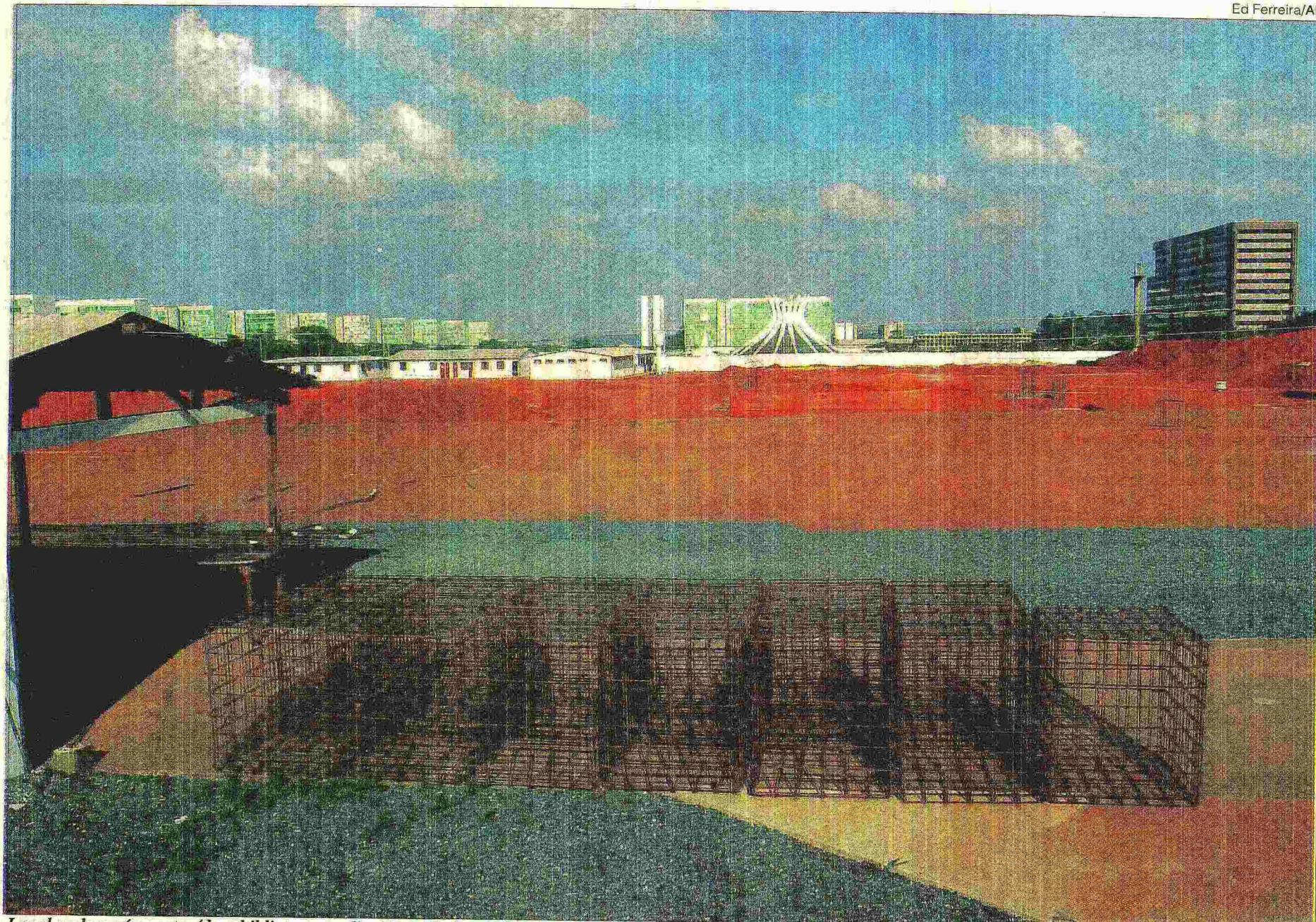
Aos 95 anos, Niemeyer aguarda ansioso a execução das obras e já avisou que quer vê-las prontas. "É indispensável completar o Eixo Monumental com o mesmo espírito arquitetônico", diz.

"Quem sai da Praça dos Três Poderes, passa pelo Congresso e pelos ministérios e ainda hoje se depara com uma terra vazia, como era há quase 50 anos." Ele se refere a um imenso terreno abandonado, com terra vermelha, poeira e grama. O Conjunto Cultural da República vai ocupar lotes dos Setores Culturais Sul e Norte.

Ao contrário de grandes obras recentes e distantes da região central, como a Ponte Juscelino Kubitschek, sobre o Lago Paranoá, o complexo fica no coração de Brasília. Atualmente, há no local apenas o Teatro Nacional - concluído em 1981, embora já abrigasse a Sala Martins Peña desde 1966.

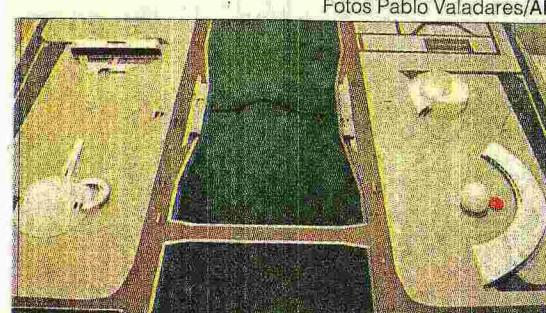
No Setor Sul, entre a Catedral de Brasília e a rodoviária, ficarão o museu e a biblioteca. No Setor Norte, terão lugar as atrações exploradas pela iniciativa privada, como as salas de cinema e a casa de espetáculos (centro musical). Originalmente, o local seria ocupado pelo Arquivo Nacional, mas isso foi modificado com o aval de Niemeyer. Unindo os dois setores, uma passagem subterrânea com lojas e estacionamento completará o projeto.

Custo - Desde março, a Biblioteca Nacional está sen-



Local onde será construída a biblioteca no Conjunto Cultural da República, na Esplanada dos Ministérios: aos 95 anos, Niemeyer diz que quer ver as obras e prontas

Fotos Pablo Valadares/AE



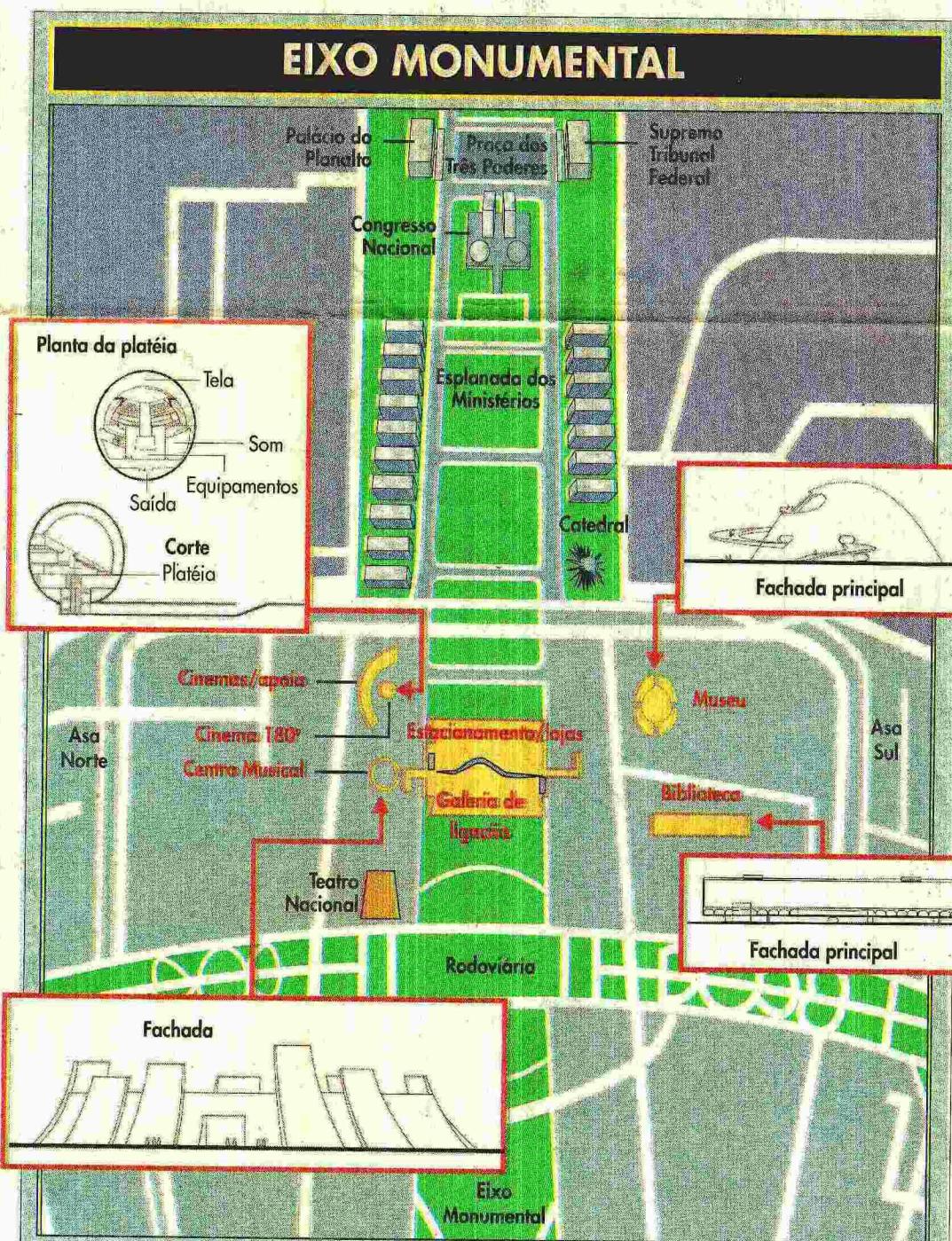
Niemeyer projetou galeria, unindo os 2 setores



O Setor Norte: só em projeto



Maquete da biblioteca (acima)



do construída junto à rodoviária. Com cinco andares, o prédio terá 120 metros de comprimento, com área de

11.500 metros quadrados. O custo previsto é de R\$ 33 milhões. Não fosse a falta de recursos, o edifício ficaria

pronto em um ano e meio, ou seja, em 2004. Mas, como o ritmo da construção acompanha o da liberação de ver-

bas, o governo do Distrito Federal fala em três anos para a conclusão. Até agora foram feitas apenas as funda-

cões - o equivalente a 10% da edificação.

Orçado em R\$ 43 milhões, com 13 mil metros quadrados, o Museu de Brasília é uma nova versão do projeto original de Niemeyer, que precisou ser cortado por questão de economia. Segundo o secretário de Cultura do Distrito Federal, Pedro Borio, o espaço terá porte médio, capaz de pôr a cidade no circuito das grandes exposições. Atualmente, Brasília apresenta um museu considerado improvisado, distante do centro. "É a capital do País, de todos os brasileiros. O governo federal tem de entrar com recursos", reivindica o secretário de Infra-Estrutura e Obras do Distrito Federal, David José de Matos.

Segundo ele, o ministro da Cultura no governo Fernando Henrique Cardoso, Francisco Weffort, até que se empenhou em apoiar o projeto, mas o esforço não rendeu nenhum centavo. "No governo Lula, ninguém se pronunciou sobre o assunto", diz Matos.

Briga - Borio, no entanto, nega que a falta de ajuda da União agora seja resultado da briga política do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o governador, Joaquim Roriz (PMDB). "Não vemos nenhuma conotação política nisso", diz. Segundo ele, uma emenda no Orçamento da União deste ano destina R\$ 31 milhões para o Conjunto Cultural da República, mas o dinheiro não foi liberado. Segundo a Assessoria de Imprensa do Ministério da Cultura, no entanto, o Governo do Distrito Federal não formalizou pedido de apoio e não há repasses federais previstos.